

UEM lança Centro de Pesquisa de Políticas Agroalimentares



A Universidade Eduardo Mondlane procedeu, no dia 27 de Outubro ao lançamento oficial do seu Centro de Estudos de Políticas e Programas Agroalimentares (CEPPAG). Criada em 2012, mas operacionalizada em 2014, o centro de pesquisa produz e dissemina resultados de investigação aplicada, contribuindo para a formulação de políticas agroalimentares baseadas em evidências.

Pág. 6



UEM e parceiros reflectem sobre Direitos das Pessoas com Deficiência

A UEM e seus parceiros de cooperação, nomeadamente o Ministério do Género, Criança e Acção Social, a Embaixada da Itália em Moçambique e o FAMOD, estiveram reunidos nos dias 6 e 7 de Outubro, em Maputo, para discutirem a Implementação da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

Pág. 7



UEM promove mais um docente a Professor Catedrático

A Universidade Eduardo Mondlane promoveu no dia 16 de Outubro, o Professor António Hogueane à categoria de Professor Catedrático, na área de Oceanografia Física.

Pág. 8

Fundo para o Fomento da Habitação constrói casas para funcionários da UEM

Pág. 9

EDITORIAL

A Universidade Eduardo Mondlane lançou oficialmente, no dia 27 de Outubro, o Centro de Estudos de Políticas e Programas Agro-alimentares (CEPAG). Esta unidade vem ocupar uma posição importante na Universidade, que nos últimos anos abraçou a investigação como pilar para a melhoria da sua qualidade de ensino e na busca de soluções para problemas concretos das comunidades.

Vale recordar, que a nova Visão pretende que a UEM seja uma universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação de conhecimento científico e na inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino-aprendizagem e extensão. A Missão aprovada orienta a instituição à produzir e disseminar conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Moçambique possui uma extensa terra arável, porém, enfrenta diversos problemas que impedem a realização de uma agricultura que promova o desenvolvimento. Especialistas afirmam que a solução para este problema depende de estratégias realistas que garantam uma produção em pleno.

Acreditamos que na prossecução do seu trabalho, o CEPAG encontrará caminhos que garantam harmonia no sector, com vista assegurar uma agricultura desejável, que promova o almejado desenvolvimento.

UEM elabora indicadores de avaliação para unidades de investigação



Directora do GQA, Prof.ª Luísa Santos dirigindo-se aos convidados

A UEM através do seu Gabinete para Qualidade Académica (GQA) vai iniciar, em 2016, um processo de avaliação dos centros e unidades de investigação e extensão da instituição. Trata-se de um processo considerado como sendo parte do sistema de avaliação de qualidade da UEM.

Ao todo, já foram identificados 16 centros de nível central e 25 centros e unidades de investigação de Faculdades e Escolas a serem sujeitos ao escrutínio. Com efeito, quadros da UEM estiveram reunidos no dia 20 de Outubro, para a discussão e elaboração dos padrões e indicadores a serem utilizados na referida avaliação.

Desde 2013, aquando da criação do GQA, a UEM tem vindo a realizar o processo de auto-avaliação dos cursos. Em 2014, foram avaliados 19 cursos de licenciatura, e em 2015, mais 12 cursos. Este ano, foi iniciada a auto-avaliação dos cursos de pós-graduação. Neste momento decorre a avaliação de 10 cursos de mestrado.

A Directora do Gabinete para Qualidade Académica da UEM, a Prof.ª Doutora Luísa Santos, explicou que a auto-avaliação possibilita a introdução de melhorias, a identificação dos pontos fracos e fortes e os aspectos onde a Universidade encontra-se muito abaixo dos padrões.

A auto-avaliação permite a produção de informação que se considera relevante para o exercício do processo de gestão da própria instituição e na acreditação ou certificação de um determinado curso, centro ou unidade e, deste modo, poder aceder a financiamentos.

A auto-avaliação e a avaliação externa são reguladas pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, através do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES), desde 2007, e tem a duração de cinco anos, findo o qual inicia um novo ciclo de auto-avaliação.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, que procedeu a abertura oficial do encontro, referiu-se ao facto dos centros e unidades de investigação e extensão desempenharem um papel importante numa Universidade de investigação. Segundo o Reitor, os centros têm a missão primordial de investigação multidisciplinar de relevância social e económica nacional, regional e global.

Ele acrescentou que os centros representam a cultura de investigação interdisciplinar da Universidade e jogam um papel importante na produção do conhecimento que leva a novas descobertas e a solução dos problemas da sociedade.

A UEM tem actualmente 41 centros e unidades de investigação e extensão que implementam programas e projectos de investigação, prestando serviços às comunidades e a sociedade, em geral.

No encontro de discussão e elaboração dos padrões e indicadores a serem utilizados na avaliação de 2016, foi apresentada a proposta do Manual de Auto-avaliação dos centros e unidades de investigação e extensão da UEM, bem como, o cronograma de actividades de 2015 e 2016.

Geocientistas partilham informação geológica do continente africano



Geólogos de África, Europa e Ásia reuniram-se recentemente, em Maputo, para partilharem informação sobre a situação geológica-mineira de África. O evento bienal, que junta 175 participantes de 32 países, inclui técnicos das áreas de geociências, especialmente utilizadores e beneficiários de informação de natureza geológica.

Moçambique tem conhecido vários desenvolvimentos no sector dos recursos minerais com a abertura de 4 minas de carvão, 1 mina de rubi, 3 minas de areias pesadas, a exploração de gás natural de Temane e Pande, a descoberta de cerca de 200 TCFs de reservas de gás natural na bacia do Rovuma, para além de licenças de prospecção em diversos estágios de avaliação de recursos.

De acordo com a Directora da Faculdade de Ciências da UEM, a Prof^ª Doutora Amália Uamusse, este progresso pode ser atribuído ao mapeamento geológico de todo o país à escala de 1 para 250 mil, concluído em 2006. Tratou-se de informação geológica colhida e processada por um grande número de geólogos moçambicanos formados pelo Departamento de Geologia da UEM.

Segundo a Directora da Faculdade de

Ciências, a UEM gradua em média, 15 estudantes de geologia por ano, num universo de 400 graduados formados desde 1985, aquando da reabertura do curso de Licenciatura em Geologia na UEM.

Entretanto, para fazer face aos actuais desafios de desenvolvimento, aliado a crescente procura por especialistas em geologia no país, a UEM introduziu recentemente um curso de licenciatura e dois de mestrado na área das geociências. "Com estes cursos o número de graduados irá aumentar", disse.

Até bem recentemente a UEM era a única instituição que formava geólogos ao nível de graduação e de pós-graduação, no país.

O quarto Seminário sobre Geociências em África envolve 44 apresentações orais, 19 Posters, sessões plenárias de discussão sobre o futuro da *Geoscience Information in Africa* (GIRAF), uma sessão específica sobre minerais industriais e uma sessão dedicada a Moçambique, onde será apresentado o sector dos recursos minerais.

Para o Secretário Permanente do Ministério dos Recursos Minerais e Energia, Alfredo Nogueira, a realização deste evento no país simboliza o reconhecimento do tra-

balho que Moçambique tem vindo a desenvolver no campo da pesquisa e exploração dos recursos minerais nos últimos tempos.

Nogueira frisou que o uso da geoinformação permite gerir a prevenção, monitoria e mitigação de vários fenómenos naturais para o benefício da população. Por isso, disse esperar que o seminário contribua para a planificação e gestão integrada da informação das geociências e o fortalecimento e colaboração de especialistas da área.

Para responder à procura por quadros no sector de geologia no país, o governo aprovou, em 2010, uma estratégia de formação que visa formar, até 2025, cerca de 4500 técnicos de diversas especialidades dentro e fora do país. Actualmente, cerca de mil jovens moçambicanos encontram-se fora do país para formação na área de geologia.

O quarto Seminário sobre Geoinformação no continente africano é uma organização da UEM, do Ministério dos Recursos Minerais e Energia e parceiros de cooperação.

Moçambique é o quarto país a acolher o evento, depois da Tanzânia, Namíbia e Gana.

UEM lança obra sobre o Património Arquitectónico da Cidade da Beira



Director da Faculdade de Arquitectura (à direita) recebendo cópias do livro das mãos do Embaixador da Espanha em Moçambique

A UEM, através da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, lançou, no dia 28 de Outubro em Maputo, um livro e catálogo sobre o Património Urbanístico e Arquitectónico da Cidade da Beira. A obra, que apresenta 30 principais edifícios daquela urbe, resulta da inventariação de parte do património edificado.

Para este trabalho, uma equipa técnica da Faculdade de Arquitectura desenvolveu actividades que incluíram encontros com instituições ligadas a gestão do património cultural, com a colaboração activa do Governo e do Conselho Municipal da Cidade da Beira, do Ministério da Cultura e do Arquivo do Património Cultural (ARPAC).

Inicialmente, o processo culminou com a identificação preliminar de mais de 200 edifícios e espaços e com a inventariação dos documentos originais, incluindo documentação fotográfica, notícias históricas, dados arquitectónicos e respectivo estado de conservação.

Após a identificação preliminar seguiu-se a votação final de 30 edifícios e objectos que constam da obra num processo de escolha feito em seminário por um grupo

de personalidades e cidadãos, a título individual e institucional. Os conjuntos e objectos urbanos seleccionados foram aqueles que apresentaram um número de votos superior a 75 por cento.

Assim, o Secretário Permanente do Ministério da Cultura e Turismo, Domingos Artur, enalteceu o papel da UEM na materialização do Programa Quinquenal do Governo e do Plano Estratégico do sector da Cultura (2012- 2022), que preconiza a conservação, desenvolvimento e divulgação do património material como prioridades.

Para Domingos Artur, a obra possibilita o conhecimento mais aprofundado do vastíssimo e rico património arquitectónico nacional, considerando que a inventariação é o primeiro passo para a conservação do património cultural.

Segundo o Arqtº Vicente Joaquim, para a escolha de parte dos edifícios e objectos urbanísticos que constam desta obra foram envolvidas diversas individualidades tais como historiadores, arquitectos e antropólogos,

Entretanto, o Director da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da

UEM, o Arqtº Luís Lage, afirmou que feito o levantamento resta esperar pela criação de um regulamento nacional para o património edificado seguido da classificação propriamente dita. Os edifícios classificados gozam da protecção do Estado.

A Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da UEM tem em carteira um projecto que consiste na inventariação e levantamento urbanístico das capitais provinciais do país. As cidades de Quelimane e Inhambane podem ser os próximos beneficiários.

O Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo,

precisou que estas obras representam o contributo da instituição que dirige para que as futuras gerações conheçam o património do país. “A nossa ideia é que depois desta catalogação sejam criadas condições para a sua conservação”, disse.

A realização deste projecto, que iniciou em 2011 com o financiamento da Cooperação Espanhola, consistiu numa primeira fase na realização do inventário e o estudo do património urbanístico e arquitectónico da Cidade de Maputo e agora a Cidade da Beira.

Presente no evento, o Embaixador da Espanha em Moçambique, Álvaro Albart, frisou que a colaboração da Agência Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento e a Faculdade de Arquitectura já resultou igualmente na promoção do ensino do Espanhol na UEM e na criação de um projecto de conservação de monumentos da Ilha do Ibo e dos respectivos planos de urbanização das vilas do Ibo e de Negomano, em Cabo Delgado. Constam ainda a elaboração do plano geral de urbanização do município da Matola.

Ecossistemas de ataques do animal em Inhambane

"A captura do tubarão não vai resolver o problema"

- Afirma a Dr^a. Sandra Silva, da Faculdade de Ciências



Na sequência do ataque de tubarão a uma senhora, na baía de Inhambane, que viria a perder a vida no hospital provincial local, a Administração Marítima de Inhambane desencadeou caça ao referido animal.

A vítima encontrava-se numa faina de camarão, tendo sido surpreendentemente atacada. Na mesma semana, um outro pescador, em Maxixe, travou uma luta renhida com um tubarão, que disputava um cesto de peixe. O pescador perdeu um dos braços na luta e viria a ser socorrido para o Hospital Rural de Chicucue, onde se encontra a receber tratamentos.

Desde então, uma equipa da Administração Marítima de Inhambane está na baía numa operação sem precedentes com vista a captura ou abate do tal tubarão, presumível autor dos ataques.

Dado o interesse que o assunto suscitou e para desfazer equívocos, a nossa equipa foi atrás de alguém que pudesse ajudar a opinião pública a entender as razões que levam o tubarão a atacar seres humanos.

A Prof^a. Doutora Sandra Silva, do Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências da UEM, especialista em Zoologia, esclareceu que a captura do animal não vai resolver o problema, pois, segundo ela, nada garante que seja o mesmo tubarão que atacou as duas vítimas. "O Tubarão não vive sozinho, vive num grupo".

"Há espécies diferentes de tubarões e duas delas (Tubarão Touro e Tubarão

Tigre) têm capacidade de viver em águas com pouca profundidade, o que significa que pode haver na Baía de Inhambane mais do que um Tubarão", disse Prof^a. Sandra, que apontou para a necessidade de se fazer um estudo com vista a apurar a espécie existente naquele local, seguido de um trabalho de sensibilização às populações sobre os cuidados a ter em conta para evitar ataques e aproximação dos animais às comunidades.

Adverte que a morte de um tubarão pode trazer consequências incomensuráveis para a biodiversidade marinha dado que os tubarões, que se alimentam de peixes e de outros tubarões mortos, desempenham o papel de limpadores dos oceanos. "Os tubarões eliminam peixes doentes e feridos que podiam contaminar a água. A eliminação de uma espécie pode gerar um desequilíbrio para a natureza", esclareceu.

Acrescentou que "o tubarão não sai da água para vir nos atacar, nós é que entramos no seu habitat a procura do nosso sustento", disse.

Sobre as razões que levam um tubarão a atacar o homem, ela explicou que estes animais são atraídos pelo sangue que para eles significa alimento. O tubarão detecta uma gota de sangue em um mil-

hão e meio de gotas de água, a uma distância de trinta metros. "É preciso evitar entrar na água com feridas", disse.

Por outro lado, segundo a nossa interlocutora, através de receptores localizados em seu focinho, o tubarão pode detectar insignificantes correntes eléctricas causadas pela contracção muscular como a batida de um coração no corpo da vítima. Estes receptores guiam o tubarão em direcção à presa. Prof^a. Sandra fez notar que os tubarões não vão atrás das pessoas, mas sim são atraídos pelo sangue e correntes eléctricas produzidas pelas peças de metal das pessoas que se encontram na água e, em resposta instintiva aos sinais atacam as pessoas, fonte desses sinais.

Por isso, ela é de opinião de que os pescadores devem evitar fazer-se a água com roupa reluzente ou joias, pois a luz que reflecte pode parecer, aos tubarões, escamas dos peixes de que eles se alimentam. Outra medida sugerida pela nossa fonte é evitar nadar em águas pouco claras ou com algas. Estas atraem peixes pequenos que por sua vez atraem tubarões.

Nos últimos 13 anos o país registou 4 ataques a seres humanos protagonizados por tubarões, três dos quais na província de Inhambane e um na Ponta do Ouro.

No mundo todo, entre 80 e 100 pessoas sofrem anualmente ataques perpetrados por tubarões.



Dr^a. Sandra Silva

UEM lança Centro de Pesquisa de Políticas Agroalimentares



Pormenor do lançamento do CEPPAG

A Universidade Eduardo Mondlane procedeu no dia 27 de Outubro ao lançamento oficial do seu Centro de Estudos de Políticas e Programas Agroalimentares (CEPPAG). Criada em 2012, mas operacionalizada em 2014, o centro de pesquisa produz e dissemina resultados de investigação aplicada, contribuindo para a formulação de políticas agroalimentares baseadas em evidências.

Na ocasião, o Magnífico Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Orlando Quilambo, sublinhou a importância do CEPPAG na missão desta instituição, que tem na investigação os alicerces para a docência e prestação de serviços a comunidade. A UEM pretende tornar esta unidade num centro de excelência em políticas agrárias que possam contribuir para a erradicação da fome em Moçambique.

A apresentação pública do Centro de Estudos de Políticas Agrárias da UEM ocorreu durante a II conferência anual dos parceiros da Rede Regional de Políticas Agrárias (ReNAPRI) que decorreu em Maputo sob o lema “Antecipando o futuro da agricultura na região: Panorama para o Milho, Trigo, Açúcar e Arroz”.

A ReNAPRI é uma instituição da África Austral virada para investigação agrária e aconselhamento aos governos regionais sobre as políticas a adoptar no ramo agrícola. Ela existe há três anos e a sua primeira conferência realizou-se em

2014 na capital da Zâmbia, Lusaka.

Participaram, na conferência, cerca de 150 pessoas, provenientes de instituições públicas, produtores do sector agrário, sector privado, académicos e demais representantes da sociedade civil.

Falando na ocasião, o presidente da ReNAPRI, Chance Kabache, defendeu que África precisa de centros de investigação científica com capacidade de influenciar decisões político-governamentais. “Estas instituições devem influenciar os decisores políticos para que possam tomar medidas que contribuam para uma agricultura sustentável”, defendeu Kabache que também já

ocupou o cargo de ministro da Agricultura da Zâmbia.

Aliás, no seu discurso de abertura da Conferência, o Magnífico Reitor da UEM exaltou o trabalho desta organização regional por na sua opinião “procurar materializar as aspirações dos governos africanos e da sociedade em geral, através do uso dos resultados e evidências da actividade de investigação para informar o processo de tomada de decisões, em cada um dos países membros da ReNAPRI e nos da região em geral”.

No entanto, o antigo vice-ministro da agricultura de Moçambique, João Carrilho, chamou a atenção dos participantes da II Conferência anual da ReNAPRI, sobretudo os analistas mais críticos às políticas governamentais, ao facto de nem sempre as suas conclusões estarem em harmonia com a realidade. “Precisamos de compreender que a nossa evidência nem sempre é mais evidente que outras evidências.”

O antigo governante defendeu a importância dos centros de investigação apresentarem soluções que tenham em conta a realidade de cada lugar. “Não há razão para que as políticas se implementem de igual modo em todas as regiões de um país”, disse Carrilho para quem “o analista tem de ter uma visão de 360 graus e ter uma agilidade de gato para estar no momento em que é solicitado”.



UEM e parceiros reflectem sobre Direitos das Pessoas com Deficiência



A UEM e seus parceiros de cooperação, nomeadamente o Ministério do Género, Criança e Acção Social, a Embaixada da Itália em Moçambique e o FAMOD, estiveram reunidos nos dias 6 e 7 de Outubro, em Maputo, para discutirem a Implementação da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

Moçambique assinou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em Março de 2007, e procedeu a sua ratificação, a 30 de Janeiro de 2012. A Convenção reafirma os princípios universais de dignidade, integridade, igualdade e não discriminação para os deficientes.

Apesar dos avanços que o país tem registado na adopção de instrumentos que permitem a inclusão da pessoa com deficiência, ainda subsistem alguns problemas tais como, a fraca assistência médica e medicamentosa e serviços de reabilitação, constrangimentos de acessibilidade nos edifícios e nas vias públicas, transportes inadequados para pessoas com deficiência, crianças e jovens que nunca foram registados oficialmente, a fraca cobertura de serviços de

interpretação e língua de sinais nas televisões públicas, entre outros.

O governo, reconhecendo as preocupações da classe dos deficientes em Moçambique, avançou com respostas para inverter o actual estágio. De acordo com o Secretário Permanente do Ministério do Género, Criança e Acção Social, Danilo Bay, estão em curso o desenho e a implementação de políticas de orientação para o atendimento das pessoas com deficiência, com enfoque para aprovação, recentemente, da Estratégia de Segurança Social Básica e o decreto sobre a acessibilidade.

Segundo Bay, encontra-se actualmente na forja a elaboração da proposta de Lei de Promoção e Protecção dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

Entretanto, a UEM tem vindo a implementar a inclusão universitária, através de um processo de mudanças na gestão administrativa-institucional, o que faz com que estudantes com necessidades educativas especiais tenham acesso mais facilitado a recintos e serviços das unidades orgânicas, contribuindo para a melhoria do seu desempenho académico.

Segundo o Vice-Reitor para Administração e Recursos, o Prof. Doutor Ângelo Macuácia, a UEM dispõe actualmente de serviços para pessoas com deficiência como por exemplo, a assistência oferecida pelo Gabinete de Apoio Psicológico da Faculdade de Medicina, serviços de Laboratório Braille da Biblioteca Central Brazão Mazula, e outros.

O Embaixador da Itália em Moçambique, Roberto Vellano frisou que ainda há muito a ser feito no que respeita aos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência. Por isso, no seu entender, a partilha de boas práticas com outros parceiros de cooperação pode jogar um papel fundamental na elaboração da Proposta de Lei sobre a Promoção e Protecção das Pessoas com Deficiência.

Para Roberto Vellano, o seminário serve também de oportunidade para encontrar respostas que garantam uma plena implementação da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência em Moçambique.

Em Moçambique, cerca de 500 mil pessoas são portadoras de deficiência, equivalente a 2 por cento do total da população moçambicana.

UEM promove mais um docente a Professor Catedrático

A Universidade Eduardo Mondlane promoveu no dia 16 de Outubro, o Professor António Hogueane à categoria de Professor Catedrático, na área de Oceanografia Física.

Para a obtenção deste grau académico, Hogueane apresentou um projecto de investigação para responder a questões associadas ao uso sustentável dos recursos pesqueiros e conservação de ecossistemas marinhos e costeiros em Moçambique. Apresentou também uma aula com o título "Os Desafios das Ciências Marinhas para o Desenvolvimento Sustentável em Moçambique".

Momentos após a sua aprovação, Professor Hogueane manifestou alegria por atingir mais um objectivo da sua vida e

afirmou que o novo grau académico representa mais responsabilidade na sua



Professor Hogueane, quando prestava provas

carreira de docente.

Professor Hogueane, actualmente director da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane, é

Doutorado em Oceanografia Física pela Universidade de Gales, Reino Unido.

Possui três mestrados, em Aquacultura Sustentável, Oceanografia Aplicada e em Biologia Marinha e Gestão de Pescarias, e uma licenciatura em Oceanografia Física e Matemática.

O novo Professor Catedrático publicou trabalhos científicos em várias revistas especializadas internacionais e desenvolveu vários manuais nos cursos de licenciatura e mestrado. Supervisiona teses de mestrado e doutoramento em diversas universidades, dentro e fora

do país.

Com esta promoção, a UEM passa a ter 21 Professores Catedráticos, sendo 15 nacionais e seis estrangeiros.

Divulgado estudo de Mapeamento das OSC moçambicanas

Foi divulgado a 12 de Outubro, em Maputo, um estudo de Mapeamento das Organizações da Sociedade Civil (OSC) e do Roteiro dos Parceiros de Cooperação da Sociedade Civil em Moçambique.

O mapeamento da sociedade civil é um instrumento que visa dotar a União Europeia e todas as partes interessadas de uma visão abrangente do estado das OSC, incluindo a identificação das suas necessidades, propostas para maximizar a sua influência na definição e monitorização de políticas públicas, e orientações para melhorar a estratégia de apoio às OSC.

A divulgação do estudo foi acompanhado de um seminário que visou contribuir para o debate sobre o ambiente institucional de actua-

ção das OSC e disseminar o Roteiro dos parceiros internacionais para um compromisso com a Sociedade Civil; o reforço do diálogo entre estes e os actores governamentais e não-governamentais nacionais e internacionais; o aprimoramento dos laços de aproximação entre o meio académico e a sociedade civil; e reflexão sobre perspectivas de fortaleci-

mento da sociedade civil.

A Vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Nyeleti Mondlane, que abriu oficialmente o evento, defendeu na ocasião, que só com uma OSC forte, bem estruturada e organizada é que a voz dos sem vozes, que se encontram nas



comunidades mais recônditas do país é que se fará ouvir alto e as suas preocupações e direitos acautelados.

A realização deste seminário, marcado pela divulgação do Mapeamento das Organizações da Sociedade Civil e do Roteiro dos Parceiros de Cooperação da Sociedade Civil em Moçambique, foi uma organização conjunta da UEM e da

União Europeia.

Para o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, a co-participação da sua instituição no seminário fundamenta-se na convicção de que ao fortalecer a capacidade de intervenção destas organizações estar-se-á a contribuir para a garantia de uma maior inclusão social, princípio fundamental para a concretização do desenvolvimento democrático e da governação participativa que se pretende instaurar no país.

O Embaixador da União Europeia em Moçambique (UE), Sven Kühn von Burgsdorff, aproveitou o momento para anunciar a disponibilização da UE de cerca de 30 milhões de euros para a Sociedade Civil moçambicana destinado às actividades dos próximos

cinco anos cuja programação será objecto de um outro encontro.

De acordo com João Larreiras, integrante do grupo que desenvolveu o estudo, a sociedade civil em Moçambique é caracterizada por uma grande diversidade de organizações, sendo necessário desenhar respostas que reflectam esta diversidade.

UEM e BNI cooperam na melhoria das condições de Ensino-Aprendizagem

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Banco Nacional de Investimentos (BNI) assinaram a 20 de Outubro, em Maputo, um Memorando de Entendimento para a melhoria das condições de Ensino-aprendizagem nos mais variados domínios, em particular nas áreas científicas da Economia, da Gestão e da Contabilidade e Finanças, entre outros. O memorando prevê o alargamento da capacidade infra-estrutural da Faculdade de Economia da UEM para permitir que esta satisfaça os actuais níveis de procura.

À luz do acordo, o BNI vai conceder bolsas de estudo aos estudantes de licenciatura devidamente seleccionados por critérios acordados entre as duas instituições (UEM e BNI). Por outro lado, o Banco Nacional de Investimento vai conceder prémios em género e ou em espécie aos estudantes dos três cursos leccionados pela Faculdade de Economia que melhor desempenho académico tiverem demonstrado, até ao final do curso.

Estão reservados estágios profissionais com fortes possibilidades de ingresso ao quadro efectivo do BNI aos estudantes considerados melhores na Faculdade de Economia.

Outrossim, o Banco Nacional de Investimento está a estudar a possibilidade de

criação na Faculdade de Economia, de uma sala multimídia, um local que vai permitir aos estudantes acederem a plataformas contendo informação financeira nacional e internacional. O objectivo é preparar estudantes para que no final do curso detenham capacidade técnica.

Após a assinatura do memorando, o Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do BNI, o Dr. Tomás Matola, disse que, com este memorando, a expectativa do BNI é de contribuir na consolidação do processo de ensino e aprendizagem da Faculdade de Economia da UEM, que resulte na colocação do capital humano em quantidade e qualidade necessárias aos vários desafios do processo de crescimento e desenvolvimento económico do país.

Para o PCA do BNI, os grandes desafios, presentes e futuros, que o país enfrenta e espera enfrentar, o nível de qualidade exigida aos economistas, gestores, contabilistas e outros quadros formados pela UEM, será cada vez maior.

"E porque nós acreditamos que a UEM tem capacidade para responder a contento a estes desafios, pois tem vindo a provar ao longo dos seus 40 anos de existência, pretendemos fazer parte deste processo, dando o nosso contributo", fri-

sou.

Por seu turno, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, explicou que com o memorando, fica reforçado o papel tradicional da UEM, designadamente, o de dar resposta científica aos desafios de desenvolvimento do país, pois, segundo disse, a UEM assume a convicção de que esta parceria irá constituir uma mais-valia ao nível da formação e da capacitação de futuros profissionais, que saberão interpretar e responder da melhor forma às mais variadas demandas do sector bancário e financeiro que a dinâmica do país propõe.

O BNI é um banco de Investimento e de Desenvolvimento, com a missão de apoiar e impulsionar o desenvolvimento do país através de aconselhamento e financiamento de empresas, instituições e projectos com impacto económico e, sobretudo social, em todos os seguimentos da sociedade moçambicana.

De acordo com o PCA do BNI, Tomás Matola, do universo dos colaboradores do BNI, cerca de 76 por cento têm formação superior. Destes, metade são formados pela UEM. Os três membros que integram a comissão executiva, grupo que dirige o banco, têm formação superior pela Faculdade de Economia da UEM.

FFH constrói casas para funcionários da UEM

O Fundo para o Fomento da Habitação (FFH) vai levar a cabo um projecto de construção de casas de padrão médio e elevado a custos controlados e acessíveis destinadas a funcionários da UEM. Para o efeito, foi assinado a 20 de Outubro, em Maputo, um memorando de entendimento entre as duas instituições.

Inicialmente, está programada a construção de 400 casas para funcionários da UEM, entre docentes, investigadores e membros do Corpo Técnico e Administrativo (CTA). Os requisitos para o acesso a estas residências constam da Política de Habitação da UEM, ainda em fase de elaboração.

Brevemente, arrancam trabalhos de construção das primeiras habitações destinadas a docentes, em Vilankulos, onde está localizada a Escola Superior de Desenvolvimento Rural da UEM

(ESUDER). A expectativa é que até finais de 2016 estas residências possam estar disponíveis para a sua utilização.

De acordo com o Presidente do Conselho de Administração do FFH, o Arqtº. Rui Francisco Costa, a parceria com a UEM consta de um programa que a sua instituição tem vindo a desenvolver com várias instituições do Estado no sentido de providenciar imóveis para gradualmente resolver o problema de habitação. Este esforço inclui trabalhos com os governos locais e distritais.

Por seu turno, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, disse que o histórico da Universidade Eduardo Mondlane deixou sempre vincado o seu papel social e a constante preocupação de solução das necessidades dos docentes, investigadores e funcionários com vista a

mantê-los empenhados e permanentemente motivados.

"A perspectiva social é uma marca essencial que temos vindo a imprimir de forma transversal na forma de ser, de estar e de proceder da UEM", disse.

O Reitor acrescentou que a colaboração com o Fundo para o Fomento de Habitação é o inaugurar de uma nova página no conjunto de esforços que se tem vindo a imprimir para a melhoria das condições de vida de todos aqueles que dedicam a sua força e inteligência para a estabilidade da UEM.

Assim, nos termos do memorando, as duas instituições avançaram para a criação de uma Comissão Técnica de Controlo para o acompanhamento, avaliação e verificação dos objectivos da colaboração.

Filhos de funcionários do MINT beneficiam de formação superior na UEM

A UEM vai apoiar a formação superior dos filhos de funcionários do Ministério do Interior (MINT), preferencialmente órfãos, através da concessão de bolsas de estudo. Com o efeito, estes (filhos) serão sujeitos ao processo normal de candidaturas aos exames de admissão e só em caso de aprovação é que beneficiarão efectivamente de tais bolsas de estudo.

Assim, tal como acontece com o processo relacionado aos exames de admissão, onde são reservadas cotas fixas de ingresso por província para permitir que representantes de todo o país possam aceder ao ensino superior, a UEM vai tratar de forma especial os filhos e também os funcionários do Ministério do Interior. Para materializar a iniciativa, foi assinado no dia 07 de Outubro, em Maputo, entre a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Ministério do Interior (MINT) um memorando de entendimento que oficializa este intento das duas instituições.

Nos termos do memorando, o Ministério do Interior coloca à disposição da Univer-

sidade Eduardo Mondlane as suas valências para o fortalecimento da capacidade institucional desta, particularmente nos domínios da formação do seu pessoal na área de protecção e segurança.

Enquanto isso, a UEM deve promover e incentivar a formação de funcionários e de candidatos órfãos de pais ex-funcionários do Ministério do Interior, bem como realizar acções de actualização de conhecimento dos quadros e graduados de nível superior do MINT de acordo com o progresso da ciência e da técnica.

Falando após a assinatura do memorando, o Magnífico Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, disse esperar que o acto sirva como um meio para a promoção da formação de quadros superiores que se irão juntar aos já existentes, contribuindo, sobretudo, na manutenção da ordem e segurança pública interna do país.

“Assinamos este memorando convictos de sermos uma instituição de ensino superior pública, ao serviço da sociedade e que está preocupada com a produção e disseminação do conhecimento científi-

co para resolver os vários problemas de desenvolvimento sustentável do país”, frisou.

Para o Ministro do Interior, o Dr. Jaime Basílio Monteiro, o memorando resulta da visão estratégica do seu ministério, que define a formação técnico-científica do homem como fundamental para enfrentar os desafios cada vez mais complexos da sua instituição.

“Na verdade, o desenvolvimento que o nosso país vem conhecendo, aliado aos processos de integração regional e da globalização, exige que as instituições sejam dotadas de capacidade necessária para compreender o contexto no qual nos inserimos, como pressuposto para a produção de soluções cientificamente elaboradas e orientadas para a resolução de problemas”, disse.

O memorando prevê ainda a realização de consultorias e a implementação de programas conjuntos sobre assuntos de interesse comum e a organização de eventos para efeitos de discussão e troca de experiência sobre assuntos académicos, de ciências e de tecnologias.

UEM e Ilha Reunião assinam acordo para cooperação científica

A Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade da Ilha Reunião assinaram no dia 27 de Outubro em Maputo, um memorando de entendimento visando a cooperação científica. O memorando, que se baseia no princípio da reciprocidade, tem como finalidade a promoção da cooperação universitária nas áreas pedagógica, científica e cultural.

No âmbito desta parceria estão previstos intercâmbios de docentes e estudantes das duas instituições sem contudo deixar a observância dos limites estipulados pelas disposições legais dos respectivos governos (Moçambique e França) e pela regulamentação de cada Universidade.

O mesmo acordo prevê a troca regular de informações pedagógicas, publicações, dados e materiais pedagógicos e científicos bem como a publicação mútua dos resultados de pesquisas e colaboração para organização conjunta de aulas, simpósios, conferências de pesquisa,

seminários e colóquios.

De acordo com o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, volvidos mais de 50 anos da fundação da UEM, ela ainda busca a inovação e adaptação às novas exigências da globalização, onde o investimento, o intercâmbio e a cooperação, são pressupostos basilares para um desenvolvimento e reposicionamento do país no concerto das nações.

Segundo Quilambo, o acordo com a Ilha Reunião oferece possibilidades de sucesso na sua efectivação por privilegiar o intercâmbio entre discentes, docentes e pesquisadores das duas universidades e fundar-se numa articulação estratégica, de confiança e reconhecimento mútuo.

Por seu turno, o Presidente da Universidade da Ilha Reunião, Mohamed Rochdi, afirmou que a especificidade da Ilha Reunião é por ser uma Universidade francesa e europeia do oceano Índico. O que significa que ela cumpre com padrões europeus em termos de infraestruturas, de

plataformas tecnológicas, de diplomas no que toca a bacharelato, licenciatura e doutoramentos, que são reconhecidos a escala europeia.

Mohamed Rochdi indicou que Moçambique e as Ilhas Reunião têm muitas questões em comum como sejam a segurança, as doenças tropicais e infecciosas, a geologia costeira e as ciências marítimas e para os quais se produzem temas de pesquisa comum.

Actualmente cerca de 40 estudantes moçambicanos encontram-se na França a frequentar cursos de mestrado e doutorando com apoio do governo francês, na sua maioria são estudantes provenientes da UEM.

A assinatura do acordo entre a UEM e a Universidade da Ilha Reunião foi testemunhada pelo Embaixador da França em Moçambique e Suazilândia, Bruno CLERC, pelos Governadores das Províncias da Ilha Reunião e Mayote, entre outros.

Jonathan Butler em "Master Class" na UEM



O conceituado músico Sul-africano, Jonathan Butler, radicado nos EUA, escalou, no dia 28 de Outubro, a Universidade Eduardo Mondlane onde orientou uma "Master Class".

A tarde memoravelmente marcante que certamente ficará na retina de muitos ali presentes, foi caracterizada alternadamente por momentos de música e de conversa com a audiência. Jonathan falou das suas vivências e do seu início de carreira nos arredores da cidade do

Cabo, marcado por enormes dificuldades.

Jonathan Butler afirmou ter nascido num meio muito difícil, mergulhado em pobreza extrema. "Não nasci no conforto e tudo o que tenho hoje deve-se a muito esforço e dedicação", disse fazendo alusão ao espírito de sacrifício e trabalho para todos aqueles que desejam vencer na vida. A esse aspecto o músico sul-africano referiu-se a conceitos

sobejamente conhecidos entre nós, a "humildade" e a "paciência" como condimentos para quem quer ter uma carreira sólida seja qual for a área profissional.

Disse ser graças a essa humildade e ao seu estilo aberto que lhe permitiram firmar parcerias, tendo passado por Londres (Inglaterra) antes de rumar para os EUA, onde se estabeleceu até hoje.

Por outro lado, a paciência lhe fez entender que algumas coisas levam o seu tempo até a sua concretização.

Mas apesar da sua consagração na música internacional, particularmente no jazz, Butler afirmou continuar estritamente ligado a sua base, a cidade do Cabo, da qual mantém as suas raízes.

Na Universidade Eduardo Mondlane Jonathan Butler interagiu com os estudantes desta Universidade e com músicos moçambicanos presentes que aproveitaram a ocasião para lhe colocar algumas questões em torno da sua carreira bem-sucedida.

Na UEM, o astro sul-africano tocou vários temas, entre os quais "Woman No Cry" (êxito de Bob Marley), "Living My Dream", Many Faces e a música de Miriam Makeba "Pata Pata".

Jonathan Butler esteve em Moçambique no âmbito da quinta edição do More Jazz Series, festival organizado pelo categorizado saxofonista moçambicano, Moreira Chonguica.

Marcelino Liphola lança obra "Morfologia de Ximaconde"

O académico moçambicano e docente da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM, o Prof. Doutor Marcelino Marta Liphola, lançou no dia 08 de Outubro, em Maputo, o livro intitulado "Morfologia de Ximaconde".

A obra, de 78 páginas, contém fundamentalmente três partes. A primeira apresenta informações de carácter geral da língua Ximaconde e uma abordagem sobre o núcleo histórico-linguístico dos macondes.

Na 2ª parte, o autor centra-se na busca de identificação de um inventário de sons e da ortografia do maconde. Embora baseando-se na ortografia proposta pelos vários seminários de padronização da ortografia das línguas moçambicanas há determinados sons para os quais o autor propõe justificadamente símbolos que diferem dos constantes em outras publicações.

Mais adiante, o autor versa sobre os métodos e procedimentos de pesquisa em linguística. Aqui, o autor realça haver muitas limitações numa abordagem descritiva que se usa numa determinada

língua como referência para estudar ou pesquisar outra língua.

Na 3ª parte deste livro, estão apresentados diferentes aspectos da morfologia do maconde, nomeadamente da morfologia nominal e verbal, explanadas de modo que o leitor possa ter uma visão que lhe permita uma análise mais pormenorizada das matérias tratadas.

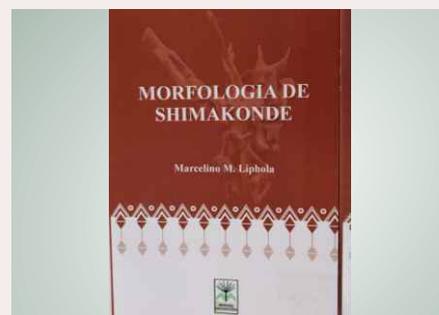
O lançamento do livro foi apresentado pela Prof. Doutora Inês Machungo, que garantiu que a obra possui ferramentas que permitem aos leitores estudar e analisar não apenas o maconde, como outras línguas que tenham idêntico funcionamento.

Machungo considera haver uma necessidade urgente de criação de um organismo com competência reconhecida e oficializada para fazer e garantir a normalização linguística, em Moçambique.

O autor da obra, o Prof. Doutor Marcelino Liphola, chamado a intervir, frisou o facto de na literatura global na área das ciências sociais, em particular nas ciências de linguagem, ser fácil encontrar temas relacionados com sintaxe, morfo-

gia, semântica e fonética das línguas internacionais como o inglês, francês, espanhol, entre outros, em detrimento das línguas bantu.

Ele acrescentou ser quase impossível encontrar um livro com sintaxe do Xichangana, morfologia de Xinhungué ou fonética de Ximanica. De uma forma geral, os assuntos relacionados com as línguas bantu encontram-se "pincelados" em um ou dois capítulos de uma obra, geralmente com denominações como morfossintaxe, morfofonologia das línguas bantu. "É como se as línguas bantu tivessem tantas similaridades que não deixam espaço para o tratamento de forma particularizada", explicou.



ESCIDE escala Chiango para actividades de extensão



em geral, por ser uma oportunidade de aconselhamento às populações sobre os cuidados que devem ter para a saúde.

Tal como acontece noutros pontos do país, a Escola Primária Completa de Chiango enfrenta situações relacionadas com a gravidez precoce. Até ao primeiro semestre deste ano pelo menos cinco raparigas deixaram a escola devido a este factor. O director da escola acredita que com actividades frequentes de sensibilização é possível erradicar o fenómeno. "Se tivéssemos actividades como esta pelo menos duas a três vezes por ano iria nos ajudar", disse, acusando questões culturais como estando por detrás destes males.

José Deve explicou que a sua escola tem-se desdobrado em actividades de campanha para desencorajar a prática sexual precoce mas este esforço não encontra eco na comunidade motivado também por questões de natureza económica.

A escola tem 521 alunos, de 1ª a 7ª classes, dos quais cerca de 60 alunos por ano concluem a 7ª classe. Entretanto, maior parte destes não consegue enquadramento para prosseguir com os estudos nas escolas secundárias da cidade de Maputo. Sem escola e sem emprego muitos deles recorrem a actividade pesqueira como forma de ganharem a vida.

Na ocasião, a Directora da Escola Superior de Ciências de Desporto da UEM, a Dra. Lurdes Munguambe, afirmou que as actividades de extensão comportam a componente de massificação de prática desportiva pelas comunidades e de investigação em desporto e saúde.

Segundo ela, estas actividades também servem de oportunidade de práticas aos estudantes que frequentam o 3º e 4º ano de poderem se inserir com mais facilidade no mercado de emprego.

O futebol 11, voleibol, andebol, em masculino e feminino, bem como actividades culturais de canto e dança marcaram as actividades, em Chiango.

A Escola Superior de Ciências de Desporto da UEM (ESCIDE) escalou, no passado dia 03 de Outubro, a Escola Primária e Completa de Chiango, arredores da cidade de Maputo, para as suas actividades de extensão.

Centenas de pessoas entre estudantes e residentes da comunidade local acorreram ao evento caracterizado por práticas de exercícios físicos e rastreio de hipertensão arterial, diabetes e controle antropométrico de peso e altura, que serve para determinar o índice de massa corporal.

A ESCIDE já tem uma base de dados referente aos últimos três anos de realização das actividades de extensão, nomeadamente em Marracuene, 2013, Boane, 2014, e Chiango, 2015. Com estes dados pretende-se produzir uma publicação científica a ser divulgado, em 2016, durante as jornadas científicas. O objectivo é que esse estudo contenha características de cada uma das zonas e produza recomendações sobre os hábitos alimentares e o estilo de vida a serem adoptadas pelas populações.

Até ao momento a qualidade das amostras colhidas apresentam enormes diferenças motivadas por factores sociais, socio-económicos e de estilos de vida

variados. Por enquanto não é possível determinar os resultados finais desse estudo mas, de acordo com a Chefe do Laboratório da ESCIDE, a Dra. Archa Hasane, por exemplo, tudo indica haver menos tensão arterial em adolescentes e jovens de Marracuene que a comunidade escolar de Chinonankila, em Boane.

As actividades de extensão em Boane decorreram num dia de clima baixo, por isso, foi participado, maioritariamente, por adolescentes enquanto em Marracuene teve muita adesão de adultos. Para a Dra. Archa, estes factores podem ter influência sobre a qualidade das amostras.

As actividades de extensão na ESCIDE vêm sendo tradição nos últimos anos com benefícios sociais imensuráveis para as comunidades, pois, para além de beneficiarem de actividades culturais e desportivas ficam a saber das diversas formas e vantagens de controlo e prevenção de doenças como diabetes, tensão arterial, HIV e SIDA, obesidade e outras enfermidades.

Em Chiango, o director da escola local, José Deve, caracterizou o evento como um momento ímpar e gratificante para a comunidade escolar e de toda a região,

Ficha Técnica

Director: Manuel Mangué / **Editor:** Cezinando Gabriel / **Redacção:** Deuladeu Domingos
Revisão: Dinis Langa / **Fotografia:** Boaventura Mandlate, Alberto Tomás / **Maquetização:** Stélio Inácio
Edição: Centro de Comunicação e Marketing - Universidade Eduardo Mondlane
www.uem.mz
 email: cecoma@uem.mz